

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



PROMOVENDO BEM-ESTAR INFANTIL NA COMUNIDADE: Ações de Educação em Saúde que Transformam Vidas e Garantem um Futuro Saudável

Rafaela Guterres Casalini¹
Luiz Fernando Capelli²
Tamires dos Santos³
Vitória Garcia Palharini⁴

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -
UNIJUÍ

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

¹ Estudante do curso de Biomedicina da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ. Email: rafaela.casalini@sou.unijui.edu.br

² Estudante do curso de Nutrição da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ. Email: luiz.sobrinho@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ. Email: tamires.s@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Biomedicina da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ. Email: vitoria.palharini@sou.unijui.edu.br

Introdução

Há muito tempo tem sido questionado o papel dos profissionais da área de saúde pública no enfrentamento do que seriam as causas mais amplas e gerais dos problemas de saúde, ou seja, as que fogem à atuação médica propriamente dita (Buss *et al*, 2020). Logo, percebe-se que a promoção à saúde envolve o âmbito que vai além da prática clínica, funcionando como uma prevenção à determinantes e condicionantes de doenças, advoga no sentido de trazer políticas públicas e ações sociais que gerem impacto, auxiliando as pessoas para que consigam cuidar da sua própria saúde. Muito mais do que apenas prevenção de enfermidades, e sim, ampliar o conceito além da esfera biológica, levando em consideração as relações históricas, econômicas, sociais, seus valores, culturas e crenças. Deste modo, analisando o indivíduo como um todo, não apenas dividindo-o em fragmentos da sua realidade.

Nesse contexto, podemos citar a alimentação e o cuidado com o saneamento básico, esferas primordiais para o processo de promoção à saúde, o primeiro, sendo uma importante ferramenta no desenvolvimento de crianças e adolescentes, através de uma perspectiva clínica, bem como social e psicológica. De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira (Brasil, 2014, p. 15).

[...] alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

A alimentação adequada na infância contribui para o crescimento e desenvolvimento infantil, entretanto, com a transição nutricional, o sobrepeso e a obesidade, que refletem o consumo excessivo de fontes energéticas e/ou gasto energético insuficiente, têm apresentado prevalências elevadas na população infantil brasileira (Henriques, *et al*, 2021). Por outro lado o pouco acesso a alimentos, vulnerabilidade social e baixa renda podem acarretar na promoção da desnutrição e outras desordens associadas. Outro fator fundamental para a saúde infantil é uma infraestrutura de saneamento básico adequada e promoção de boas práticas de higiene, uma vez que ambos desempenham um papel significativo na redução da incidência de doenças parasitárias, que tendem a ser mais prevalentes durante a infância (Prado, *et al*, 2001).

Sabendo disso, durante o 1º semestre de 2023 foram desenvolvidas diversas ações envolvendo as crianças do bairro Pindorama, próximo ao Parque da Pedreira na cidade de Ijuí - RS, comunidade com alta taxa de vulnerabilidade social. Dentro do Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC), vinculado a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Com foco nas concepções da atenção básica, onde o propósito é investir em iniciativas de saúde, em colaboração direta com a comunidade, visamos primordialmente à prevenção de enfermidades. Isso se concretiza por meio de atividades educativas de saúde, apoiando essa abordagem como um meio de

capacitação e empoderamento dos indivíduos, que ao se tornarem conscientes das questões de saúde, estão aptos a fazer escolhas mais saudáveis em sua rotina diária (Costa, 2016).

Esse trabalho é um recorte de duas atividades realizadas com crianças e adolescentes dessa comunidade, sendo a primeira delas uma oficina de culinária para a elaboração de pizza caseira no Laboratório de Nutrição e Gastronomia da UNIJUI, contando com 22 crianças de 06 a 14 anos de idade, frequentadoras da Estação Cidadania Cultura e Esporte do Parque da Pedreira - Ijuí/RS. A segunda atividade foi uma exposição na Estação Cidadania Cultura e Esporte do Parque da Pedreira, a cerca de algumas parasitoses recorrentes na nossa região, trabalhadas com um grupo de 8 crianças, entre 6 a 13 anos,

Ambas as atividades apresentam o objetivo de promover ações relacionadas à promoção à saúde dessa comunidade e os sujeitos inseridos na mesma, estimular o protagonismo do indivíduo no autocuidado, transpor dificuldades encontradas no seu cotidiano e na sua realidade social através do aprendizado contido e realizado nessas ações, aprimorar seus conhecimentos, culminando em perspectivas sociais melhores para seu futuro.

Caminho Metodológico

Na primeira atividade relatada, às crianças e adolescentes ao acessarem o laboratório realizaram a higienização das mãos e receberam orientações sobre comportamento, cuidados e a forma correta de assepsia. Posteriormente, elas foram divididas em grupos, a partir da técnica de contagem de 1 a 3 para que os números iguais ficassem no mesmo grupo, com pelo menos um tutor adulto responsável por auxiliá-las no preparo e dúvidas que iam surgindo. As crianças foram orientadas a usar a touca e fazer a higienização correta das mãos antes de acessar o laboratório, assim como os adultos envolvidos, os ingredientes foram pesados e medidos de acordo com a receita, sob o olhar, participação e acompanhamento de todos, nesse momento surgiram as discussões sobre os ingredientes e sua importância na alimentação, pesos e medidas, modelos de produção e a disponibilidade de consumo no dia a dia das crianças, após o preparo e a produção, por iniciativa própria para a degustação, algumas crianças tiveram a iniciativa de preparar uma mesa, organizada com pratos e talheres para todos que participaram na oficina. A higienização ficou sob a responsabilidade dos tutores.

Já na segunda atividade, foi organizada na Estação Cidadania Cultura e Esporte do Parque da Pedreira, uma apresentação e exposição acerca de algumas parasitoses mais prevalentes durante a infância, sendo elas, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia solium* e *Taenia saginata*, *Enterobius vermicularis*, e *Pediculus humanus*, e como sugestão da professora Luciana Mori Viero, que mentoreou o projeto, foi levado também o *Toxoplasma gondii*, a fim de desmistificar algumas crenças populares acerca deste parasita. Sentaram-se todos em uma mesa, com os parasitas conservados em álcool - disponibilizados pelo laboratório de Zoologia da Unijuí - dispostos sobre a mesa, e foi iniciado uma roda de conversa, com explicação das tutoras e participação das crianças, formando um ambiente descontraído



onde as crianças pudessem se sentir incluídas e confortáveis para fazer seus questionamentos e comentários.

Resultados e Discussões

Quando questionadas sobre o motivo da atividade de produção das pizzas saudáveis os participantes responderam: “para não cair cabelo na comida” “pode cair piolho” “para tirar as sujeiras da mão e não contaminar os alimentos”, demonstrando que, Populações que enfrentam vulnerabilidade social possuem dificuldades de desfrutar dos direitos essenciais, como alimentação adequada, moradia, estudo, segurança (Neves *et al*, 2021). Impactando de tal forma, que, situações consideradas controladas na população infante/juvenil (Pediculose da cabeça (piolhos)) com melhores condições sociais, aqui, se tornam empecilhos. A partir dos comentários foi explicada a importância dos hábitos de higiene no dia a dia.

No momento onde foram medidos os ingredientes surgiram alguns comentários que merecem destaque pois nos mostra a realidade vivida por essa população, Dentre as falas destacam-se: “eu nunca tinha pesado a farinha”, “Eu cozinho na minha casa”, “Eu faço o pão na minha casa, não fiz pizza ainda”, “Eu sei mexer a panela no fogão”, “não temos balança de precisão em casa”, “ para amassar tem que ter jeito e força”, “depois quero levar um pedaço para minha irmã”. A pobreza nos municípios gera um movimento entre a população que mais sofre com a desigualdade e o desemprego (Medeiros *et al*, 2022). evidenciando o impacto da insegurança alimentar vivida no dia-a-dia, assim como dificuldades por muitas vezes financeiras e culturais em apresentar utensílios como balanças, rolos para massa, entre outros, na sua casa.

A produção das pizzas de forma colaborativa demonstrou muita disponibilidade das crianças nos processos de produção, estimulou a paciência de esperar as etapas tanto na distribuição das tarefas quanto na espera do crescimento da massa, da preparação dos recheios e no tempo de assar. Mesmo com a referência de fome de algumas crianças, estas aguardam as etapas de produção para a degustação das pizzas, no coletivo.

Já durante a segunda prática, acerca das parasitoses, durante a roda de conversa as crianças se mostraram bastante intrigadas com os exemplares dos parasitas, e durante as explicações das tutoras se mostraram bastante interessadas, inclusive fazendo comparações entre os parasitas com personagens de desenhos animados, relacionando-os com o personagem “Venom”, um ser alienígena que precisa estar junto a um hospedeiro para tomar forma, que de certa forma assemelha-se muito ao processo de parasita-hospedeiro, que trabalhávamos com eles.

A roda de conversas, possibilitou formar um ambiente bastante interativo e participativo, onde as crianças se sentiram confortáveis para fazerem comentários e questionamentos, que na vida cotidiana não possuem oportunidade para fazer, nos fazendo acreditar que a dinâmica obteve bons resultados, elucidando conceitos e informações de forma simples e lúdica, para seu melhor entendimento.

Conclusão

A educação em saúde dirigida às crianças e adolescentes é um elemento essencial para capacitá-las a tomar decisões informadas sobre seu bem-estar. Ao fornecer conhecimentos sobre a importância das práticas de higiene pessoal, alimentação adequada e hábitos saudáveis, a educação em saúde estabelece as bases para um estilo de vida equilibrado desde cedo. Essas ações não apenas ajudam a prevenir doenças, mas também capacitam as crianças a compreender a importância de cuidar de sua saúde e das pessoas que a cercam. Deste modo, oportunidades como esta são estopim para futuras mudanças na qualidade de vida numa perspectiva pessoal, para cada indivíduo e de forma geral, para a sociedade ao seu redor.

Referências

COSTA, Dagma Wanderleia et al. **Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia saúde da família**. Revista de enfermagem UFPE, v. 10, n. 1, p. 96-102, 2016.

MEDEIROS, M. I. M. *et al.* Hortas comunitárias como mecanismo de organização social e geração de renda. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 21, n. 80, set./nov. 2022.

NEVES, J. A. *et al.* Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2021.

BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723–4735, dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

HENRIQUES, P. et al. Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3135–3145, 9 ago. 2021.

PRADO, Matildes da S. et al. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, p. 99-101, 2001.